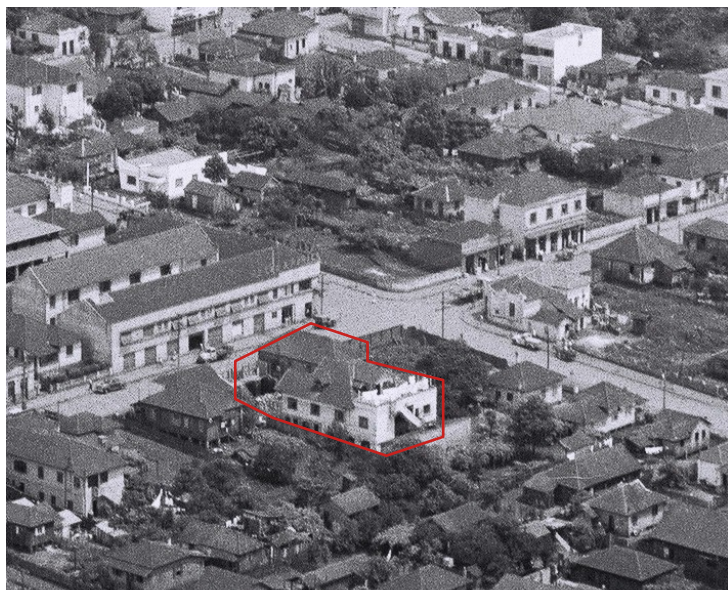


### QUADRA 50 LOTE 3 – Antigo Lar Hotel / família Lawin



Registro fotográfico da década de 1950  
Autor: Yutaka Yasunaka. Fonte: MHL / Acervo Foto Estrela (editado)



Registro fotográfico de 2019  
Fonte: Acervo do Projeto de Pesquisa 10102, Rodrigues (2019)

#### IDENTIFICAÇÃO

Endereço Avenida Duque de Caxias, 3010	Quadra/Lote(s) Q.50 / L.3	Bairro/Distrito Centro
Morador: <input checked="" type="checkbox"/> Proprietário <input type="checkbox"/> Inquilino <input type="checkbox"/> Ambos Primeiro proprietário: Guilherme Lawin Proprietário Atual: Mohamed Naim Geha	Tel. Contato 3322 - 4317	Data de Construção 1941 1956

#### CARACTERIZAÇÃO

Uso Atual / Uso Inicial Comercial / comercio diversos Comercial e residencial – Lar Hotel	Alterações <input checked="" type="checkbox"/> Inalterada <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Significativa
Estado de Conservação <input type="checkbox"/> A bom <input type="checkbox"/> B regular <input type="checkbox"/> C ruim	<input type="checkbox"/> Cobertura <input type="checkbox"/> Estrutura <input type="checkbox"/> Fundação <input type="checkbox"/> Vedos <input type="checkbox"/> Aspecto Geral

#### SIGNIFICÂNCIA

A presente edificação está ligada a trajetória das família de imigrantes pioneiros Guilherme e Lídia Lawin, que chegou em Londrina, vindos de Rolândia, em 1936. Ele, americano e filho de alemães, comprou o lote 3/quadra 50, em 1937, onde inicialmente morou com a família e em 1950 abriu o Lar Hotel, desativado em 1987. O Hotel evoluiu a partir de uma casa de madeira, sendo que o prédio 4 pavimentos (incluindo subsolo) foi construído no ano de 1956, aproveitando a casa de alvenaria, e ampliado em 1974, previsto até 40 quartos. No tempo em que funcionou como Hotel, ali se hospedaram desde os viajantes até estudantes, na fase em que a cidade de Londrina amplia suas atividades comerciais se consolidando como cidade polo, prestadora de serviços, e centro universitário. Por alguns anos, na parte inferior (subsolo) funcionou um conhecido 'bar-karaokê' da cidade, e atualmente os quartos foram transformados em salas comerciais, disponíveis para locação. O edifício é testemunho da evolução das atividades comerciais ao longo da Avenida Duque de Caxias em suas existência

#### Levantamento

Heloisa Julio de Oliveira Ferreira (1º edição), Amábilé Lúcio Campos (2º edição, revisão)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisões)  
Projeto de Pesquisa 10102/Uel (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data  
2020

Folha  
01/16

### RESUMO CRONOLÓGICO

- 21/02/1941: proprietário Guilherme Lawin pede aprovação para a construção de uma casa de madeira (engenheiro civil: Odilon Borges de Carvalho)
- 24/02/1942: proprietário Guilherme Lawin pede aprovação para a construção de uma varanda anexa ao projeto anterior
- 20/01/1950: proprietário Guilherme Lawin pede licença para recuar duas casa de madeira para o fundo do lote devido ao alargamento da Avenida Duque de Caxias
- 19/06/1950: proprietário Guilherme Lawin pede licença para construir prédio de madeira
- 04/07/1950: proprietário Guilherme Lawin pede licença para demolir duas casas / recebe a licença para demolir uma casa de madeira
- 19/08/1951: substituição do projeto aprovado em 1950
- 30/08/1951: alvará de licença para uma casa de alvenaria
- 09/05/1952: proprietário Guilherme Lawin pede licença para que a casa de madeira existente não seja demolida pois ali funciona um salão comercial
- 31/07/1952: proprietário Guilherme Lawin pede habite-se para o prédio de alvenaria
- 19/09/1956: proprietário Guilherme Lawin pede aprovação do projeto de um prédio para "hotel e tapume" (existente)
- 20/02/1974: construtora monções pede licença para a obra de ampliação do "Lar Hotel" - proprietário Guilherme Lawin
- 26/12/1980: proprietário Guilherme Lawin pede certidão constando a existência de um prédio e de uma dependência para fins de averbação
- 21/03/2011: segunda via do habite-se expedido para o projeto aprovado em 11/09/1956 - proprietário Guilherme Lawin, requerente Catia Cristina Correa
- 13/06/2012: proprietário Mohamad Naim Geha faz declaração de que não consta na construção marquises ou sacadas, e sim o pavimento superior que avança sobre o recuo (defesa da notificação nº 3838)



*A casa de Guilherme e Lídia Lawin, na década de 50, com a fachada transformada em Lar Hotel  
Foto: autor desconhecido - acervo do IPAC-Lda*

#### Levantamento

Heloisa Julio de Oliveira Ferreira (1ª edição), Amábilie Lúcio Campos (2ª edição, revisão)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisões)  
Projeto de Pesquisa 10102/UEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data	Folha
2020	02/16

### DESCRIÇÃO

Referente à construção existente, trata-se de um edifício de cinco pavimentos construído por partes ao longo dos anos. O térreo, o porão e as dependências ao fundo foram construídos em 1950 sendo, inicialmente, uma residência. Mais tarde, em 1954, um prédio de três pavimentos foi construído junto ao alinhamento predial, incorporando a residência existente. Por fim, em 1974, o primeiro pavimento foi reformado e ampliado para receber um hotel, sendo o edifício atual resultado dessas três construções.

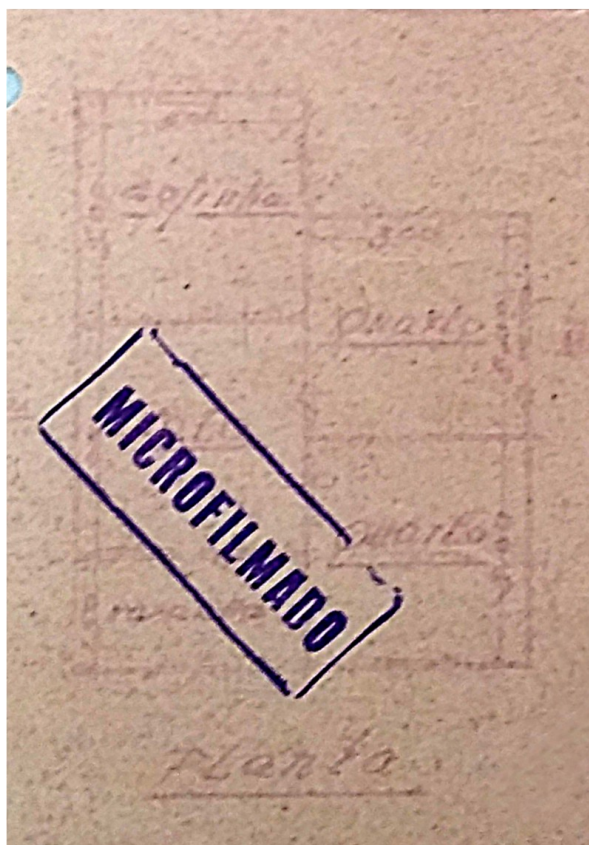
Quanto ao programa, o subsolo é destinado ao estacionamento; no térreo consta um salão comercial e aos fundos as dependências do hotel, não sendo possível definir qual o uso de cada cômodo. O primeiro e segundo pavimentos são constituídos por diversos dormitórios, banheiro de uso comum e suítes voltadas para a avenida Duque de Caxias. O último pavimento conta com uma lavanderia e rouparia.

Apesar das modificações posteriores, a fachada se assemelha bastante ao projeto original de 1956, mantendo a simetria das aberturas, a platibanda linear e os frisos que a emolduram; os pavimentos superiores avançam sobre o alinhamento predial em aproximadamente 1 metro. Portanto, constam no Cadastro Imobiliário PML os seguintes projetos aprovados:

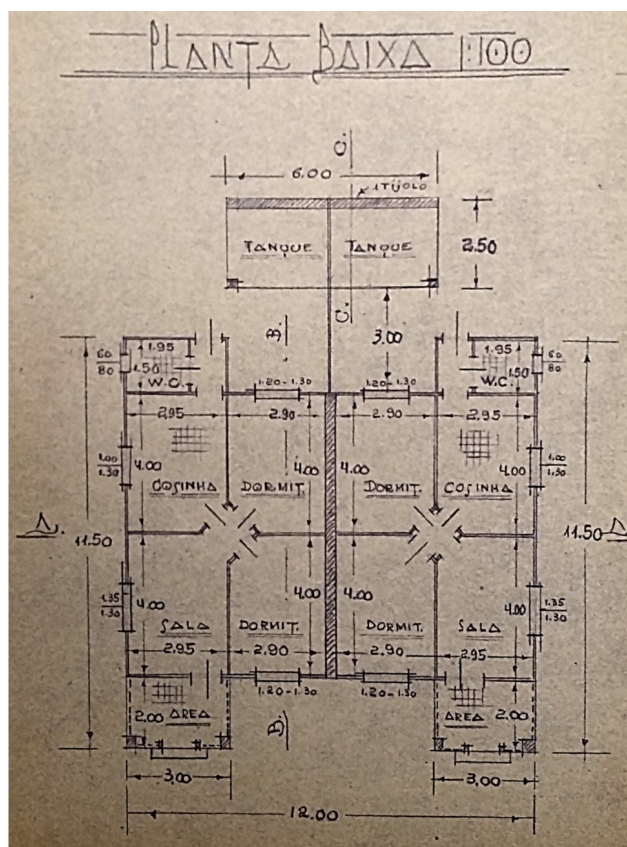
- 1941 - casa de madeira
- 1950 - casa de alvenaria
- 1956 - aumento e reforma (prédio em alvenaria existente)
- 1974 - aumento e reforma do 1º pavimento (existente)

### PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2020



Planta Baixa, casa de madeira, 1941 (demolida)



Planta Baixa, casa de alvenaria, 1950 (substituída)

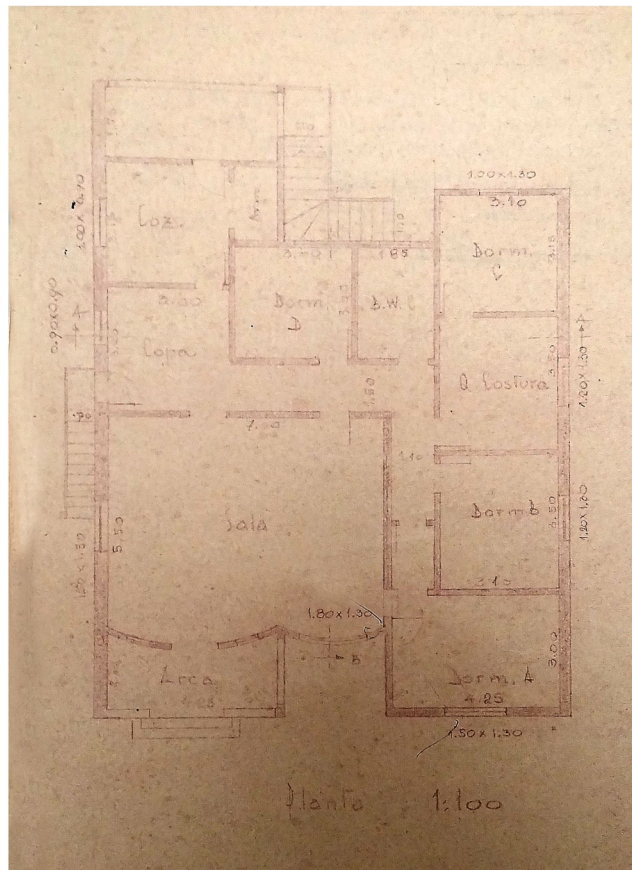
### Levantamento

Helôisa Júlio de Oliveira Ferreira (1ª edição), Amábilis Lúcio Campos (2ª edição, revisão)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisões)  
Projeto de Pesquisa 10102/Uel (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

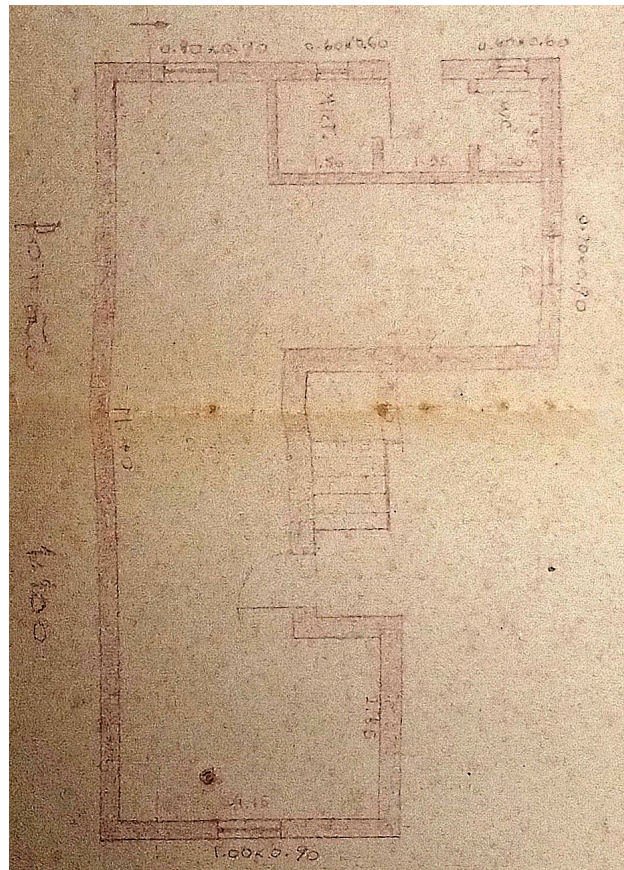
Data 03/16  
2020

### PLANTA BAIXA

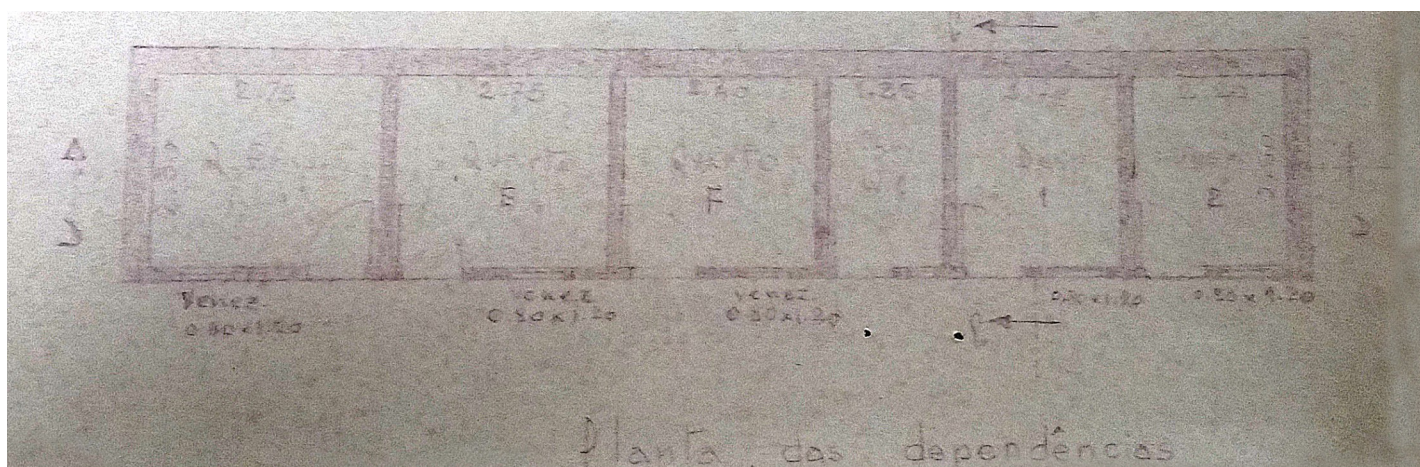
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2020



Planta Baixa, casa de alvenaria, 1950



Planta Baixa portão, 1950



Planta Baixa das Dependências no fundo do lote (1950) – primeiros quartos para locação na parte externa do edifício residencial

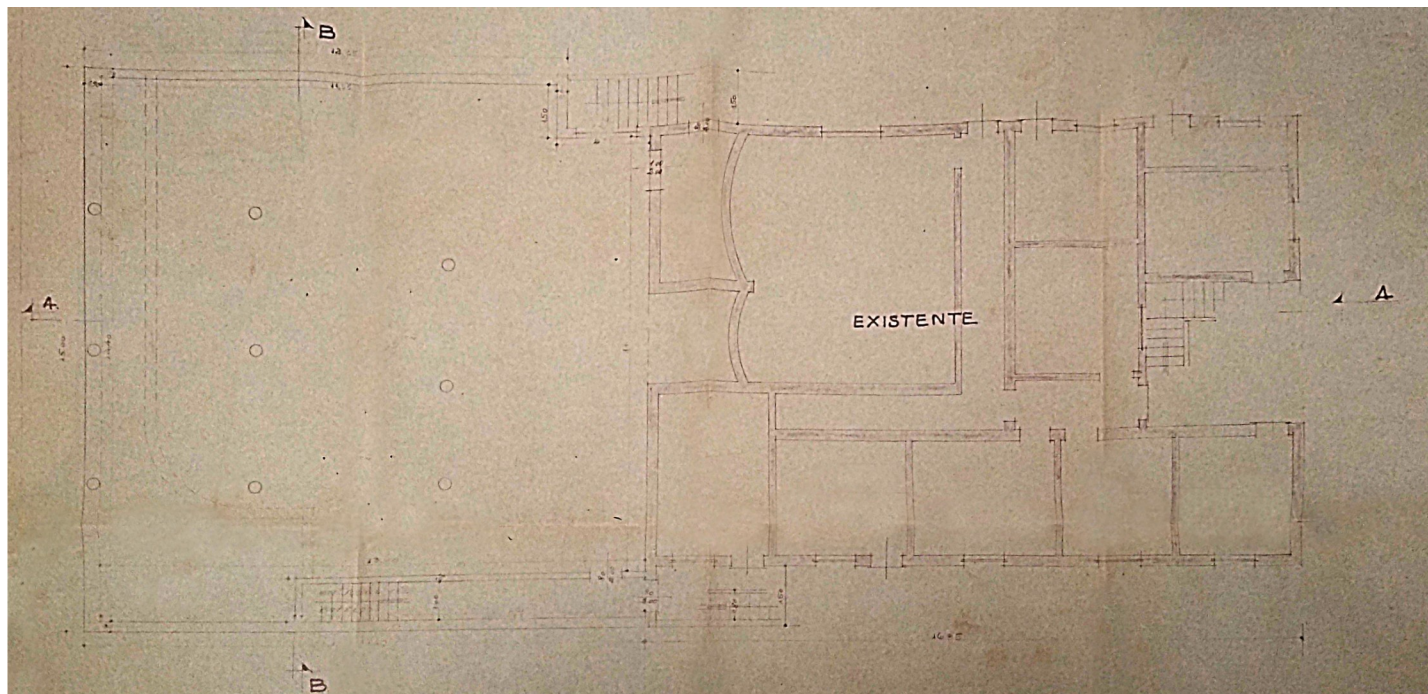
### Levantamento

Heloisa Julio de Oliveira Ferreira (1ª edição), Amábilis Lúcio Campos (2ª edição, revisão)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisões)  
Projeto de Pesquisa 10102/Uel (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

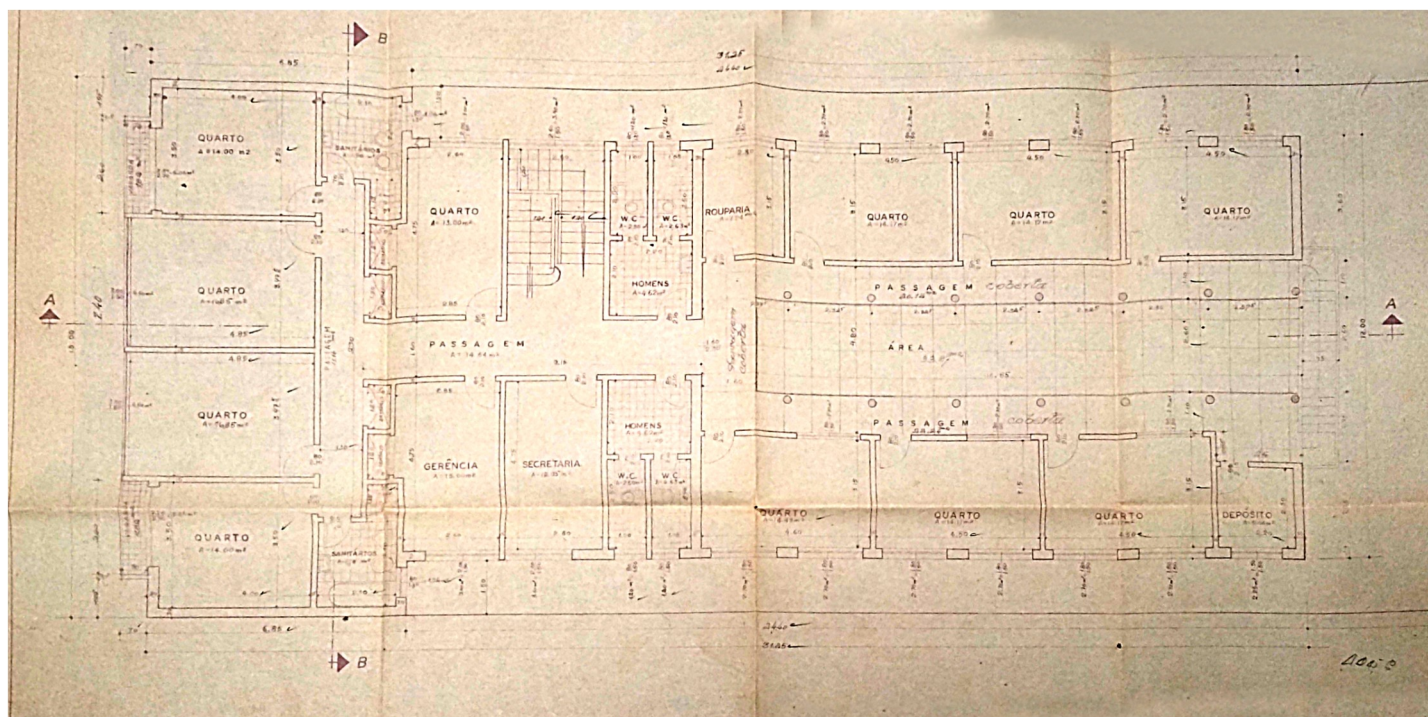
Data 2020  
Folha 04/16

### PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2020



Planta Baixa pavimento térreo, 1956. A casa de 1950 construída inicialmente mais ao fundo do lote, após foi ampliada – o hotel passou de 10 para 40 quartos para atendimento do público.



Planta Baixa 1º pavimento, 1956. Ampliação.

### Levantamento

Heloisa Julio de Oliveira Ferreira (1º edição), Amábilé Lúcio Campos (2º edição, revisão)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisões)  
Projeto de Pesquisa 10102/UDEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data 2020  
Folha 05/16

# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

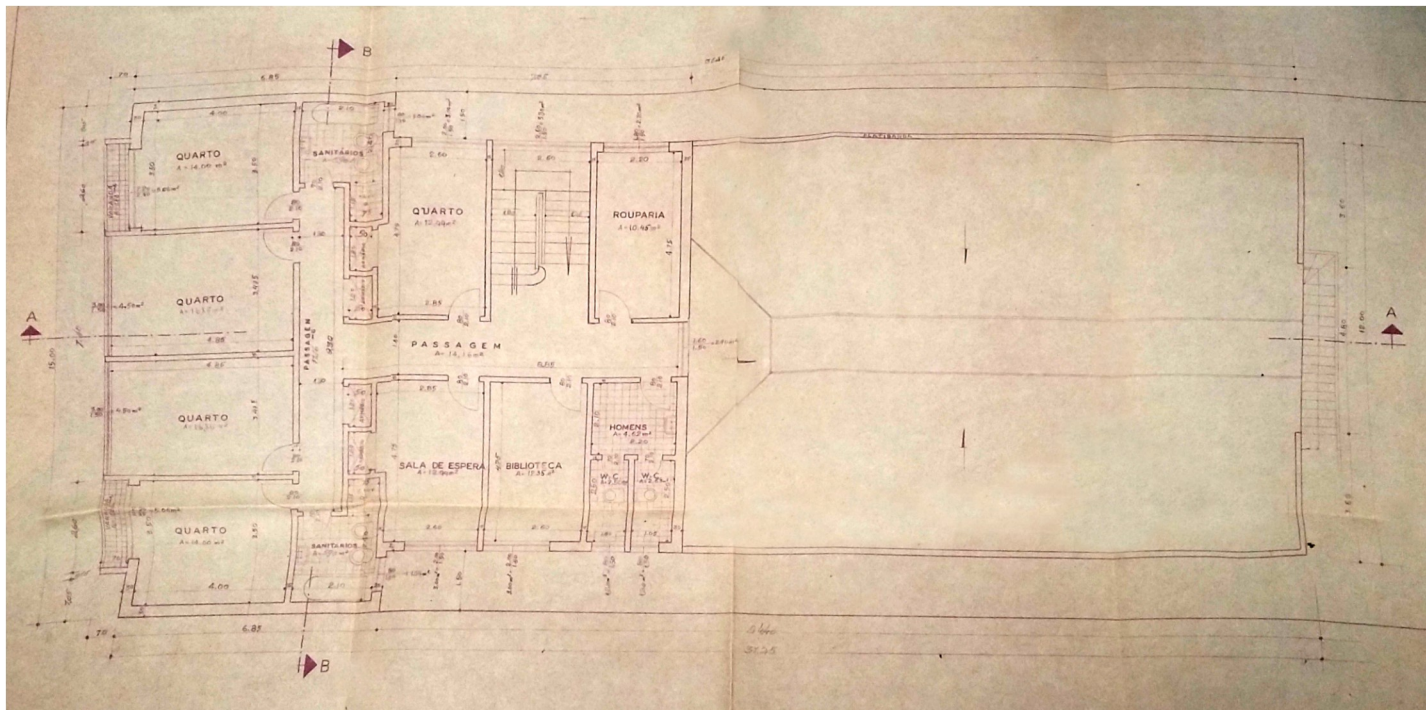
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

# E282

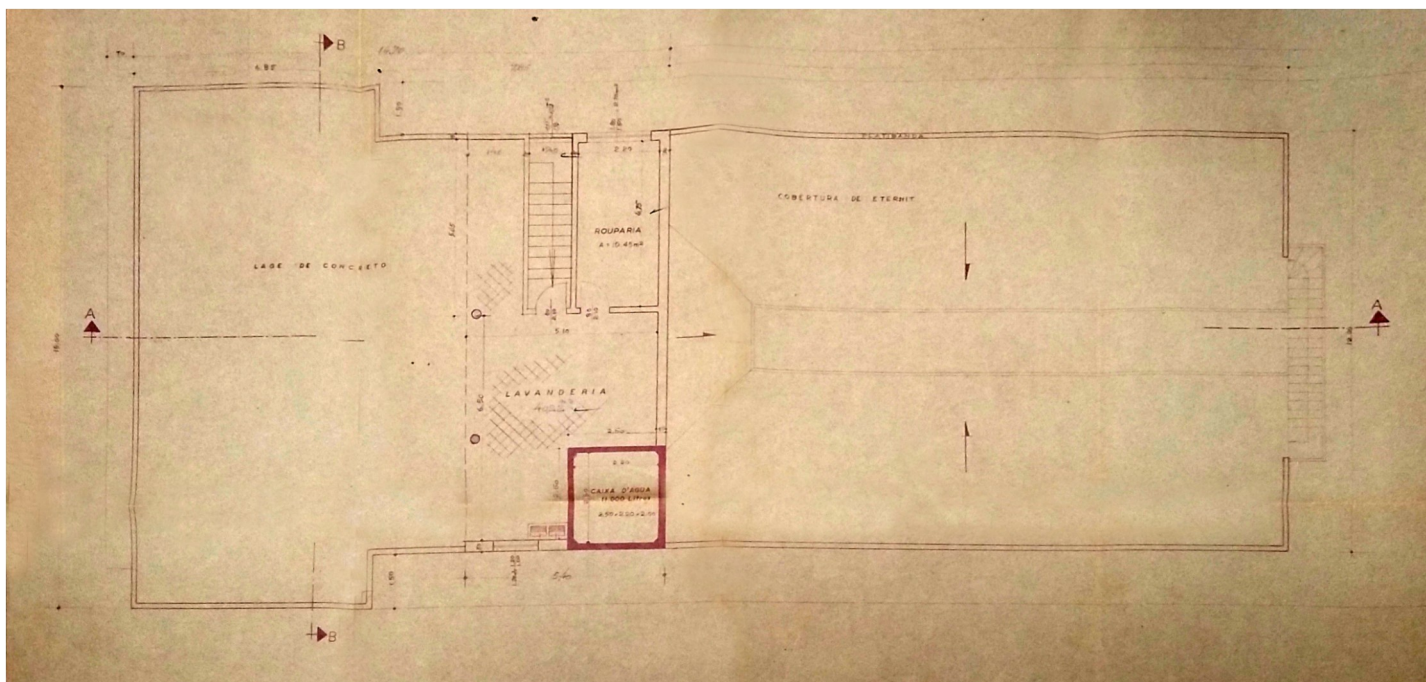
Neutro Import. Excepc.

## PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2020



Planta 2º pavimento, 1956. Ampliação.



Planta 3º pavimento, 1956. Ampliação.

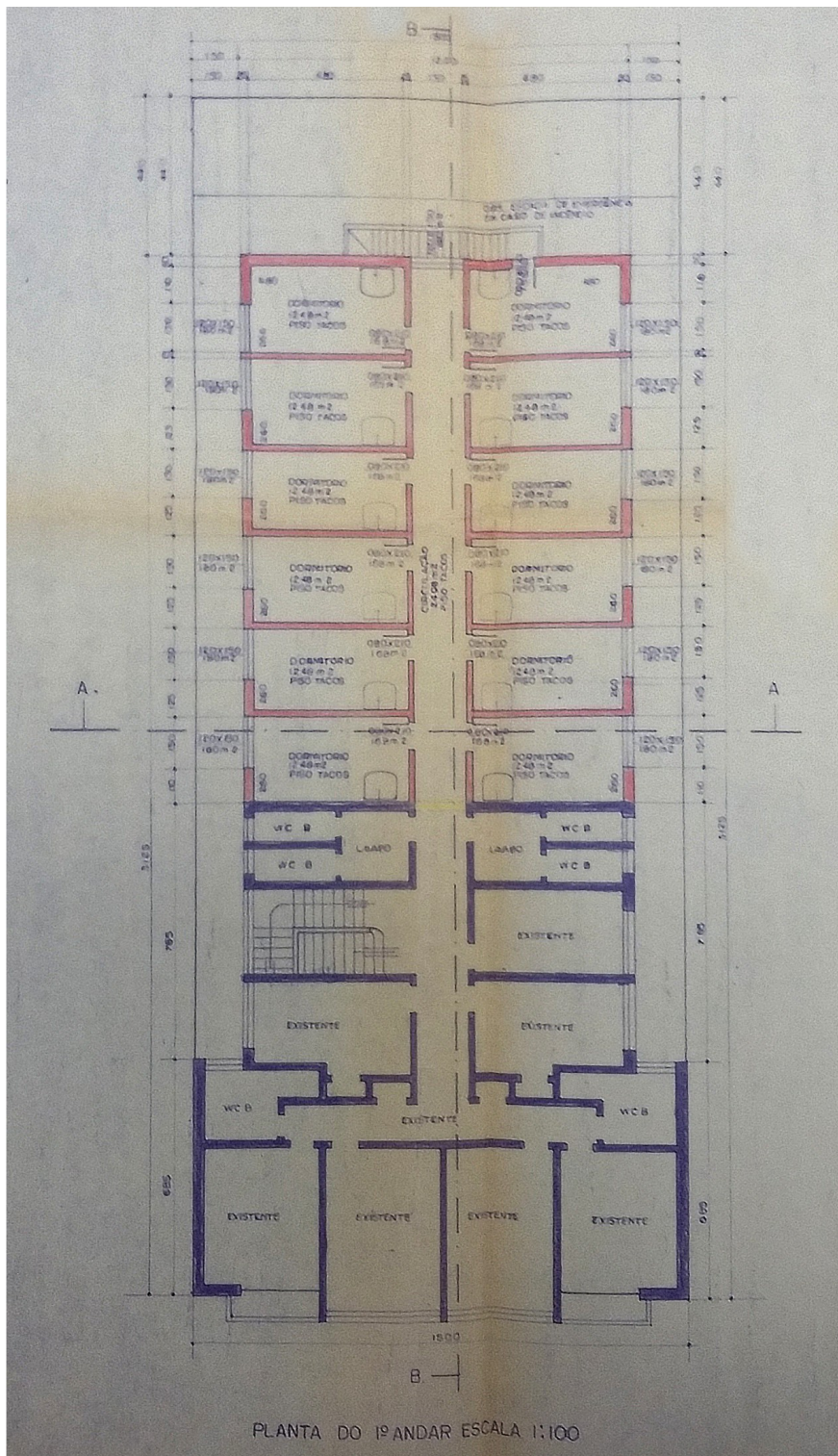
### Levantamento

Heloisa Julio de Oliveira Ferreira (1º edição), Amábil Lúcio Campos (2º edição, revisão)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisões)  
Projeto de Pesquisa 10102/Uel (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data 06/16  
2020

### PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2020



Planta Baixa 1974 – reforma e aumento do 1º pavimento

#### Levantamento

Heloisa Julio de Oliveira Ferreira (1º edição), Amábilé Lúcio Campos (2º edição, revisão)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisões)  
Projeto de Pesquisa 10102/Uel (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data 2020  
Folha 07/16

# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

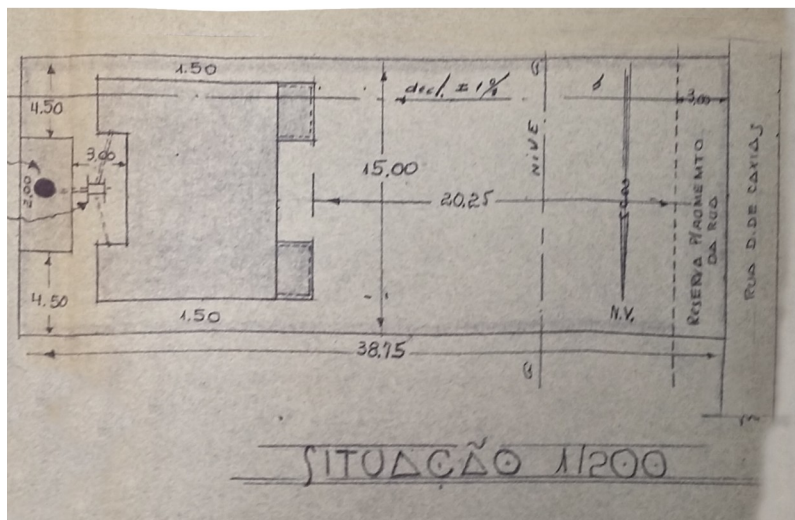
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

# E282

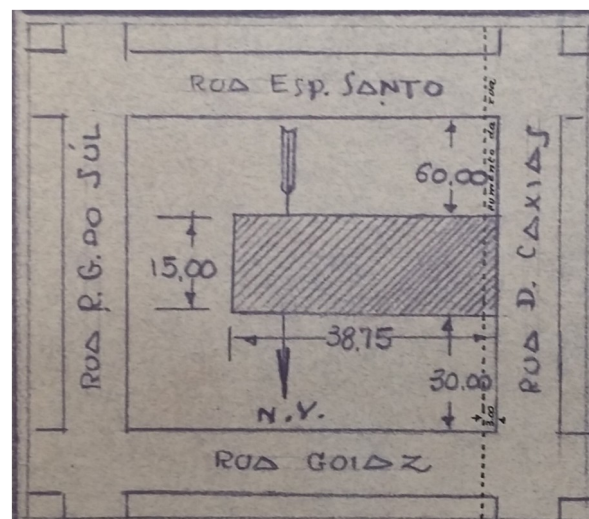
Neutro Import. Excepc.

## IMPLANTAÇÃO/SITUAÇÃO

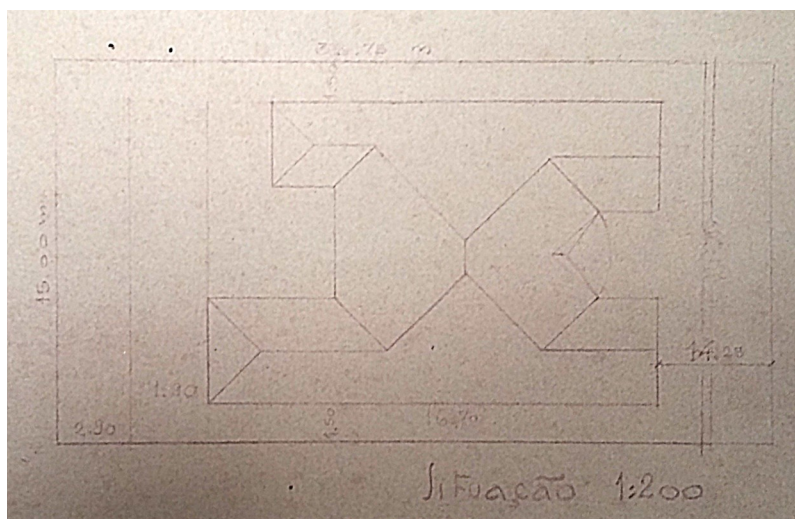
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2020



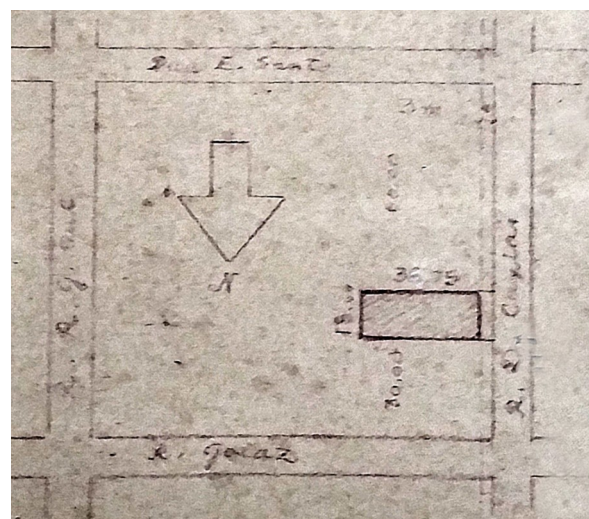
Implantação, 1950 (substituída)



Planta de situação, 1950 (substituída)



Implantação, 1950 – casa em alvenaria



Planta de situação, 1950

## Levantamento

Helôisa Júlio de Oliveira Ferreira (1ª edição), Amábilis Lúcio Campos (2ª edição, revisão)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisões)  
Projeto de Pesquisa 10102/Uel (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data 2020  
Folha 08/16

# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

## E282

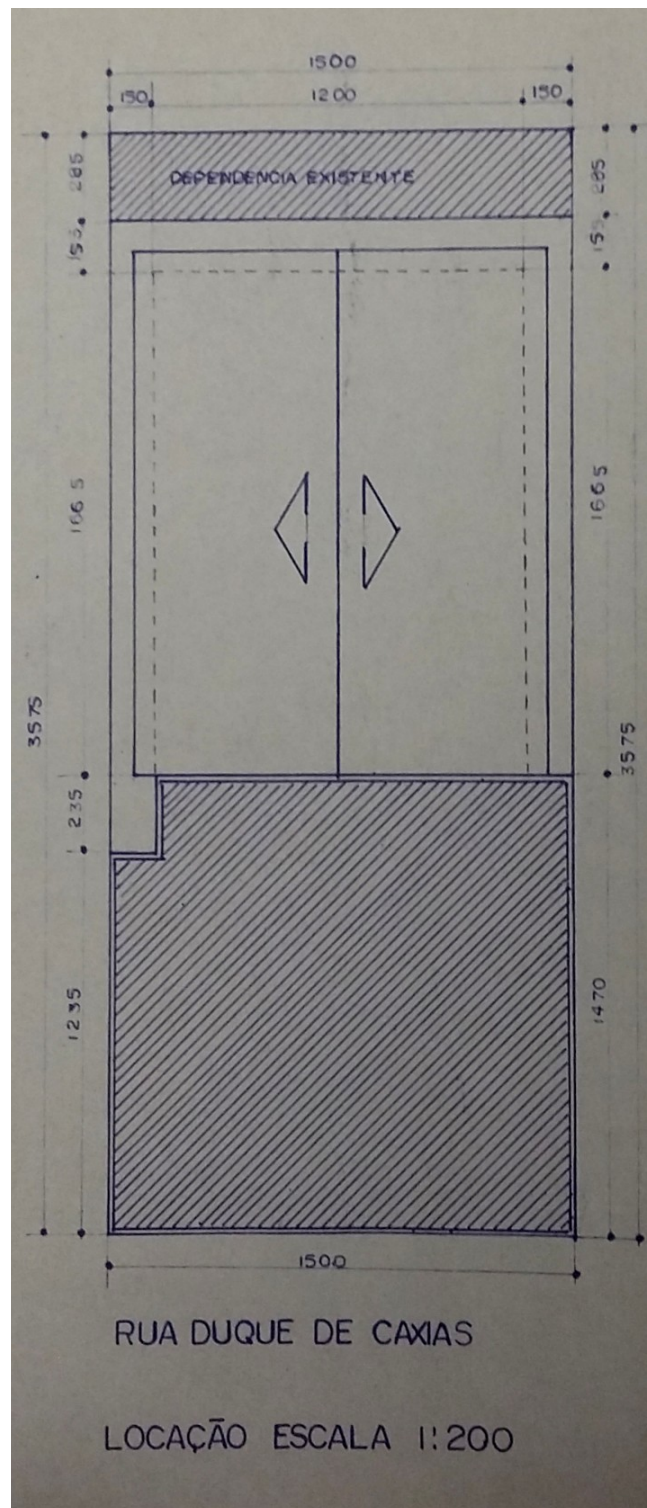
Neutro Import. Excepc.

### IMPLANTAÇÃO/SITUAÇÃO

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2020



Implantação, 1956 – reforma e aumento



Implantação, 1974 – reforma e aumento

#### Levantamento

Helôisa Júlio de Oliveira Ferreira (1ª edição), Amábilis Lúcio Campos (2ª edição, revisão)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisões)  
Projeto de Pesquisa 10102/Uel (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data 2020  
Folha 09/16

# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

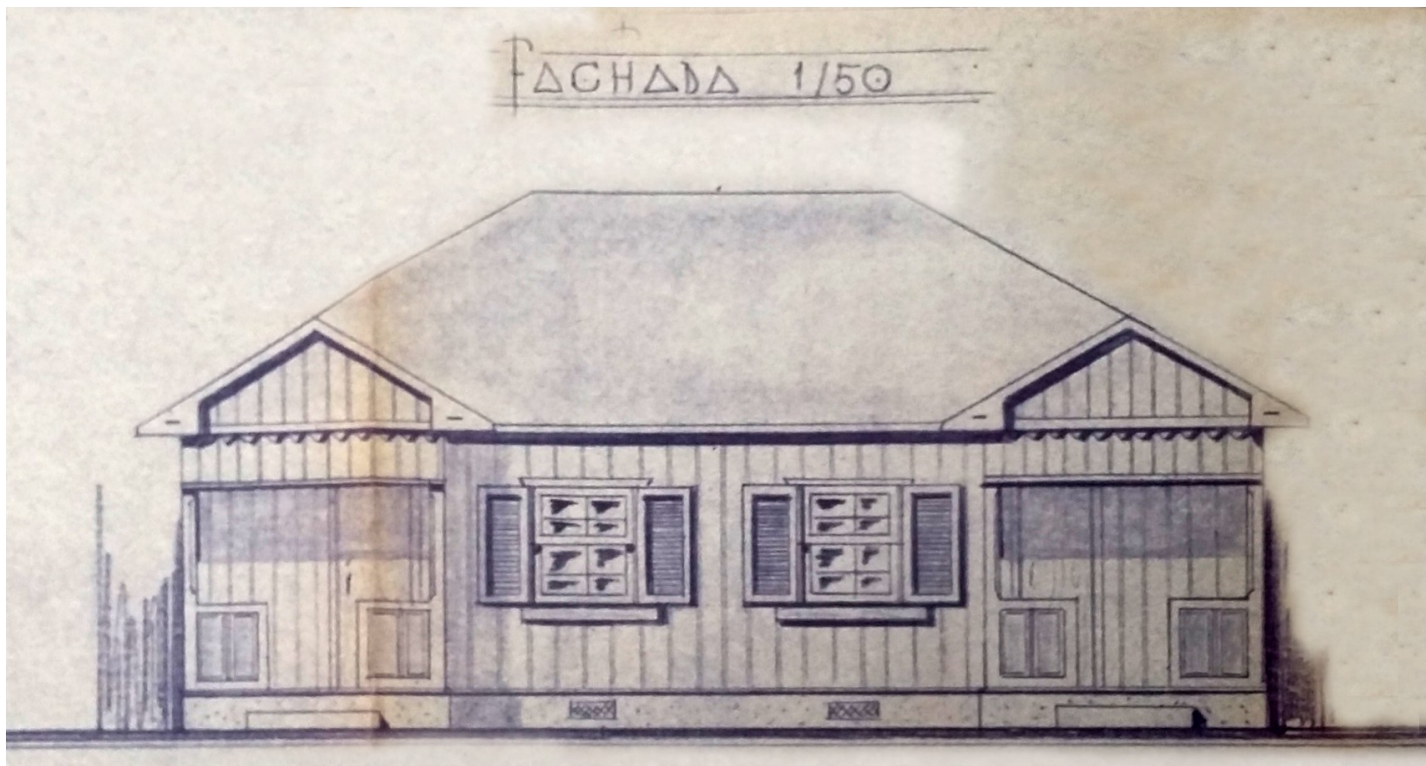
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

## E282

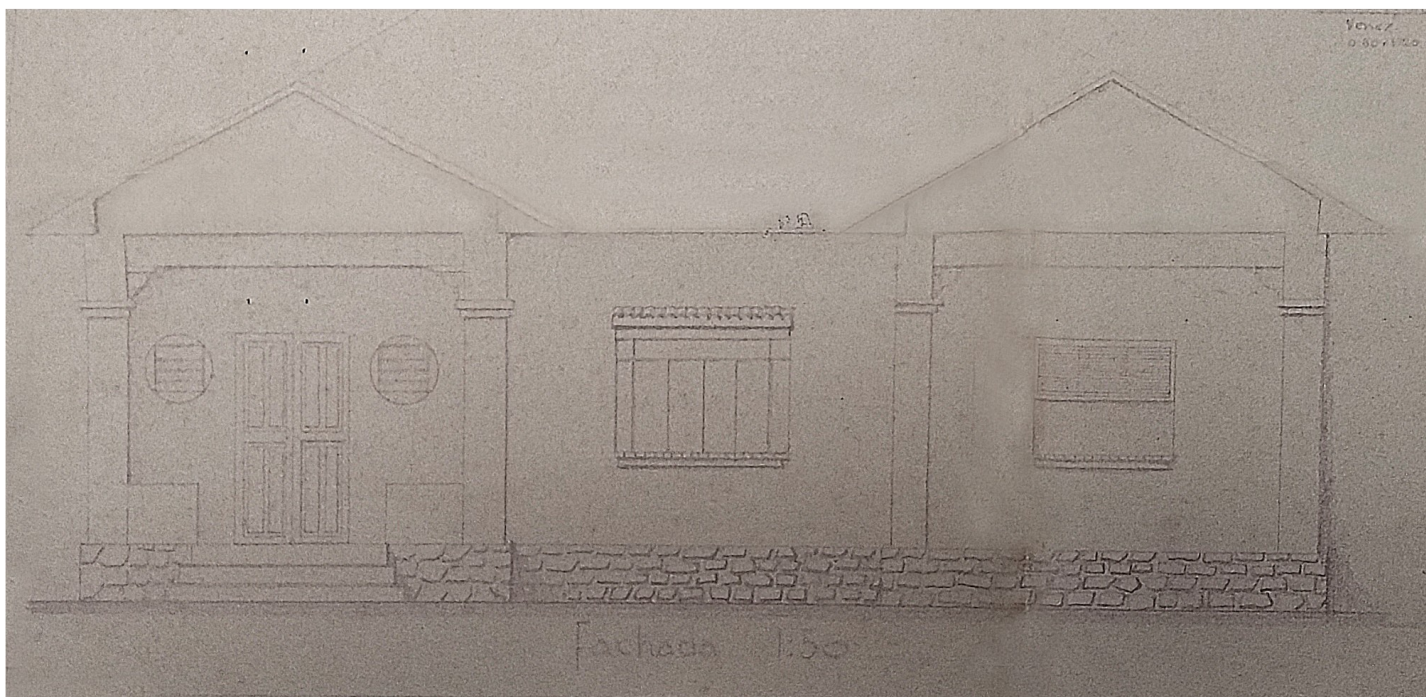
Neutro Import. Excepc.

### ELEVAÇÕES/CORTES

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2020



Elevação 1, 1950.



Elevação 2, 1950.

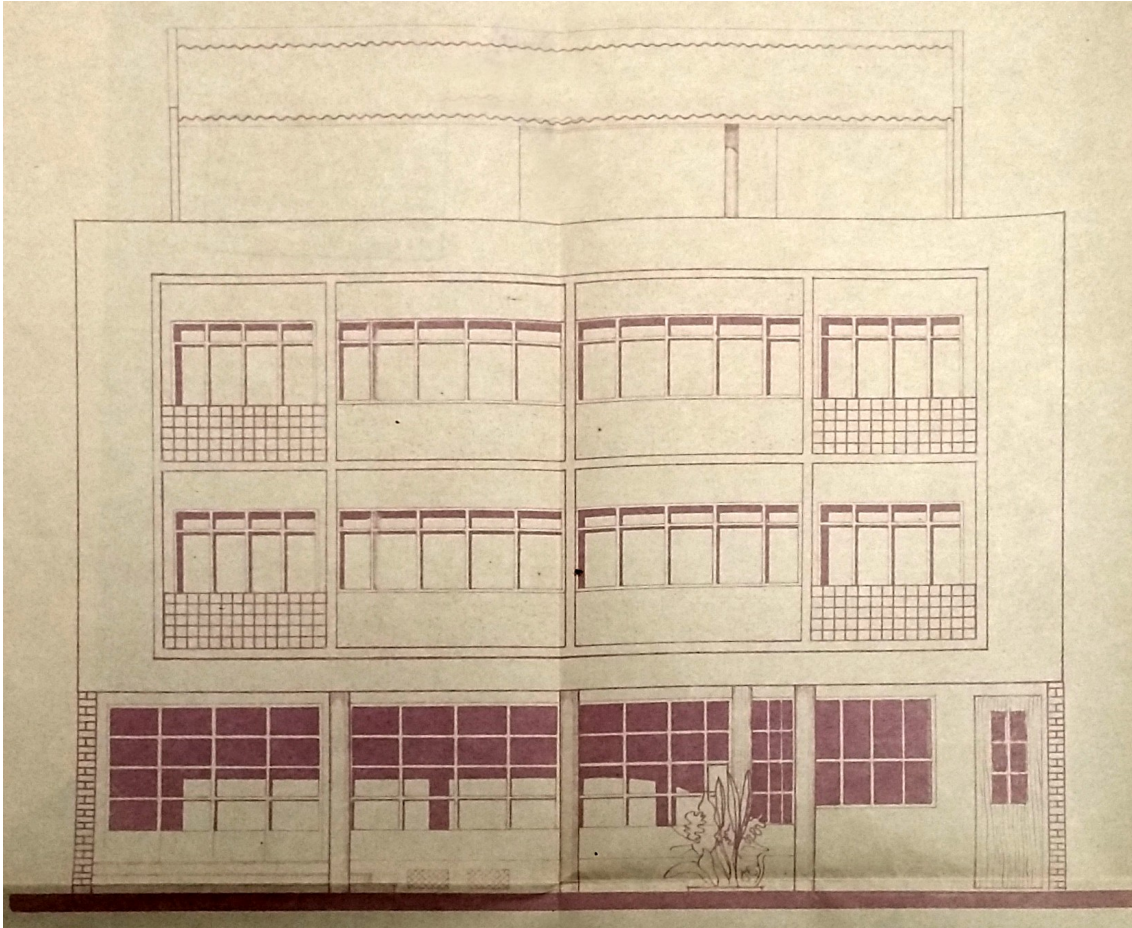
### Levantamento

Helôisa Julio de Oliveira Ferreira (1ª edição), Amábilis Lúcio Campos (2ª edição, revisão)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisões)  
Projeto de Pesquisa 10102/Uel (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

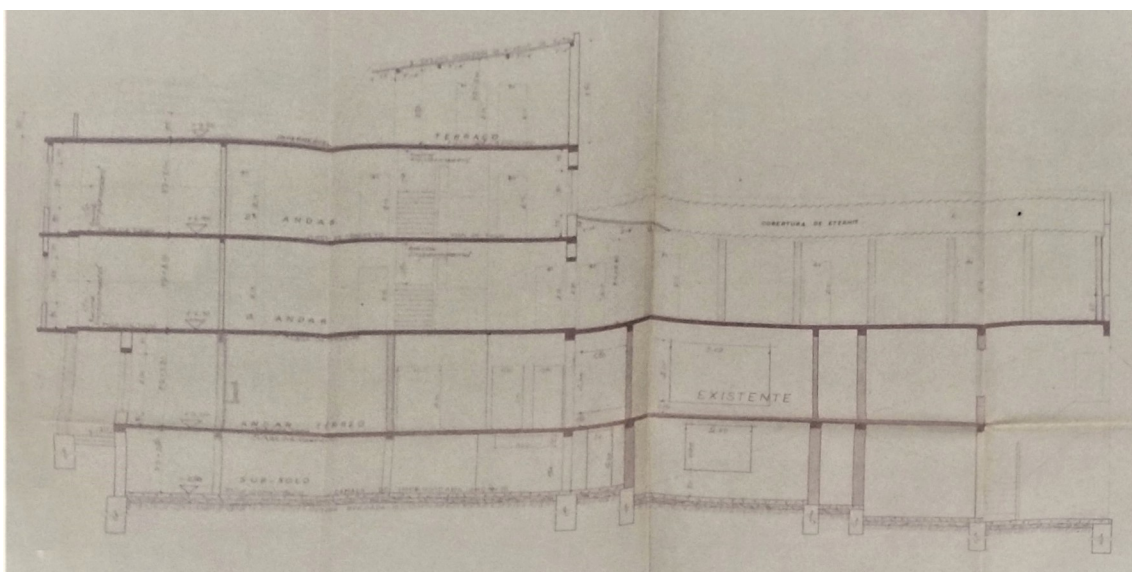
Data 2020  
Folha 10/16

### ELEVAÇÕES/CORTES

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2020



Elevação, 1956



Corte AA, 1956

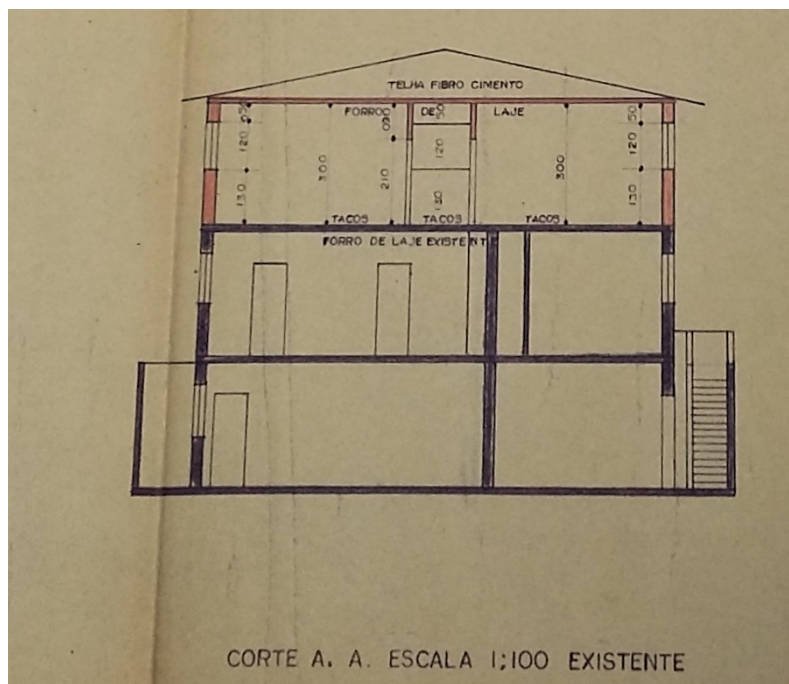
#### Levantamento

Helôisa Júlio de Oliveira Ferreira (1ª edição), Amábilis Lúcio Campos (2ª edição, revisão)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisões)  
Projeto de Pesquisa 10102/UJEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

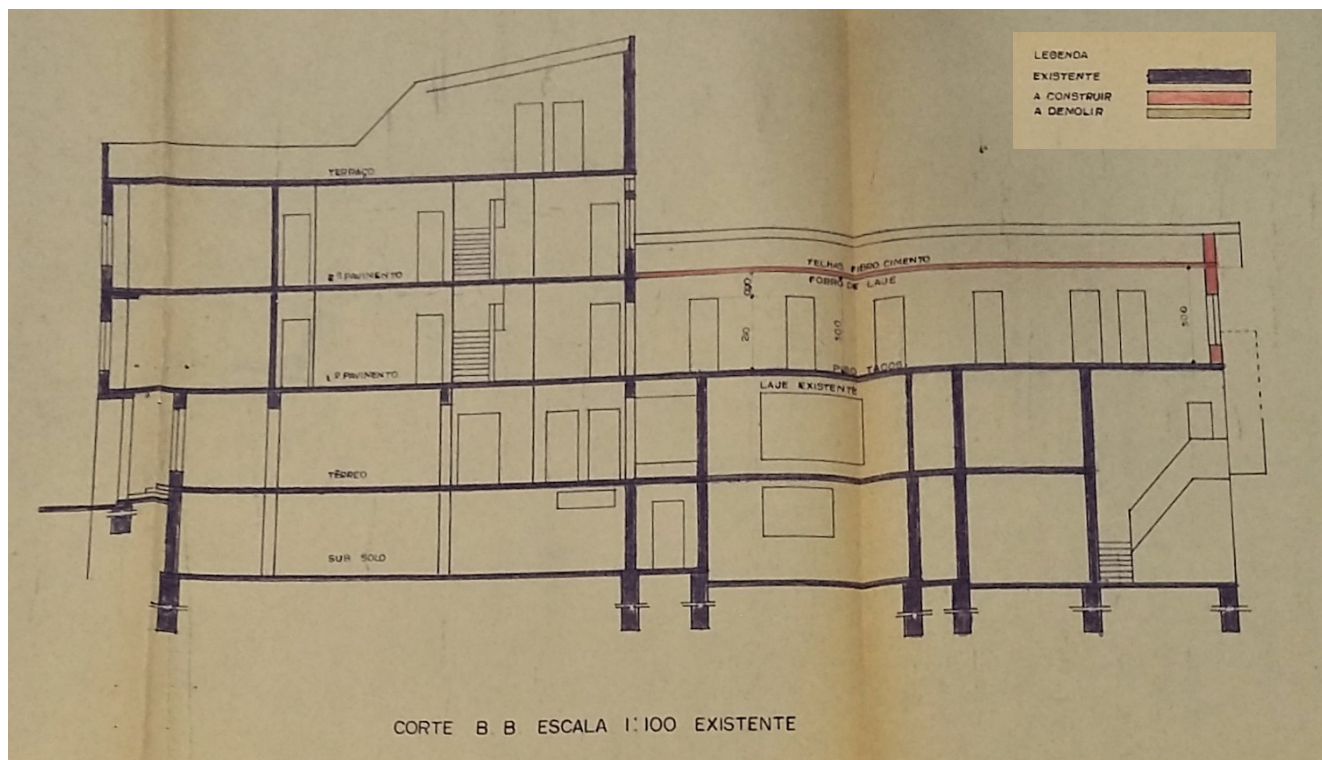
Data	Folha
2020	11/16

### ELEVAÇÕES/CORTES

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2020



Corte AA, 1974 – reforma e aumento



Corte BB, 1974 – reforma e aumento

### Levantamento

Helôisa Júlio de Oliveira Ferreira (1ª edição), Amábilis Lúcio Campos (2ª edição, revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisões)

Projeto de Pesquisa 10102/Uel (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data

2020

Folha

12/16



# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E282

Neutro Import. Excepc.

## FONTES DE PESQUISA

### Fontes primárias (dados e imagens):

Instituto de Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL)  
Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss (MHL)  
Memória Paraná. Rede de Informações Museus Paraná  
Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município de Londrina (SCI/PML)  
Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON)

### Pesquisa complementares / sistematização e textos:

OLIVEIRA, Camila S. de. Avenida Duque de Caxias: um patrimônio histórico entre permanências e transformações. Londrina: PROMIC (Programa Municipal de Incentivo à Cultura), 2020.  
RODRIGUES, Eloisa R. R. Projeto de Pesquisa n. 10102, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, CTU – Centro de Tecnologia e Urbanismo, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.  
RODRIGUES, Eloisa R. ZANON, Elisa R. CABRERA, Letícia. Tipologias Comerciais na Av. Duque de Caxias: estudo de permanências a partir da abordagem tipo morfológica. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE COMÉRCIO E CIDADE, 6, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2018, p. 768-792..

### Referências adicionais (outros livros / materiais consultados):

Associação Pró-Memória de Londrina e Região. Londrina Paraná Brasil: raízes e dados históricos – 1930-2004. Londrina: Edições Humanidades, 2004.  
SCHWARTZ, W. Lar Hotel também marcou a Duque. Acervo de família, MHL. Recuperação – Roberto Custódio. JL – Jornal de Londrina – 22/08/1997, pag. 8A.  
YAMAKI, H. (coord.). Plano Diretor de Preservação do Patrimônio Cultural de Londrina (PDPPCL). Documento para discussão. Prefeitura Municipal de Londrina, 2003

## MÉTODO DE ELABORAÇÃO DO INVENTÁRIO DA AVENIDA DUQUE DE CAXIAS – 2015 A 2020

O inventário arquitetônico / urbanístico em questão foi desenvolvido no contexto dos projetos de Pesquisa e Extensão ocorridos na UEL - Universidade Estadual de Londrina entre os anos 2016-2020, já referenciados. Durante este período foram coletados / analisados dados sobre as edificações existentes em cada lote do trecho considerado histórico (entre as ruas Benjamin Constant - Juscelino Kubitschek). Ressalva-se que o inventário pode trazer informações sobre um ou mais edifícios existentes, e/ou que foram demolidos, sendo que optou-se por manter a documentação histórica referente a formação do tecido urbano, trajetória da edificações, técnicas construtivas e representativas, entre outros processos, como testemunho das diferentes épocas da cidade de Londrina. Também foram mantidos os registros gráficos originais (referentes aos projetos arquitetônicos), a fim de documentar a evolução das técnicas construtivas.

## OBSERVAÇÃO EM RELAÇÃO AO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

(\*) Levantamentos relativos ao estado de conservação realizados somente externamente, por meio de registros fotográficos (fachadas, volumetria e cobertura). É necessário complementar, quando necessário, documentação do interior da edificação, relativas à estrutura, fundações, e outros aspectos que podem exigir perícia técnica mais aprofundada, ou mesmo invasiva no imóvel.

Levantamento

Heloisa Julio de Oliveira Ferreira (1º edição), Amábilie Lúcio Campos (2º edição, revisão)  
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisões)  
Projeto de Pesquisa 10102/UEL (2016- 2019); Projeto PROMIC 2020

Data      Folha  
2020      14/16

### INFORMAÇÕES HISTÓRICAS COMPLEMENTARES

# Lar Hotel também marcou a Duque

O americano filho de alemães Guilherme Lawin chegou a Londrina em julho de 1936, trazendo um carrinho de mão e a própria máquina de costurar. Naquela boca de sereno em que muita gente usava terno e gravata, o alfaiate logo teve muito serviço, o que não o impediu de ser charreiteiro, transportador de café em caminhões e, finalmente, hoteleiro.

Depois de assumir temporariamente o Hotel Esplanada, na Rua Sergipe, ele abriu o Lar Hotel, em 1950, vizinho ao Franz, na Duque de Caxias, onde havia comprado a data nº 3 da quadra 50 em 1937. Então, ainda era a Rua Cambé.

O hotel foi desativado em 1987 e Guilherme morreu em 1995. Permanece o prédio, que evoluiu de uma casa de madeira. Pertence à família, ainda. Os quartos foram transformados em salas comerciais e, no térreo, dona Nelson Hermann Wilhelm Lawin, que nasceu naquele endereço em 1944. Filho de Lídia e Guilherme Lawin, ele fez as vezes de garção do hotel quando era adolescente e agora administra os bens familiares.

Com 84 anos de idade, dona Lídia está morando a festa da cidade, mas não esquece o Duque de Caxias, que conheceu em 1936, quando chegou com o marido. Recorda as viagens com ele a Paranaguá, no transporte de café. E o hotel, onde cuidava pessoalmente da cozinha e orientava em outros serviços. Vendedores-viajantes constituíram a clientela até a fase dos estudantes.

Gente famosa também: a "vedete do Brasil", Virginia Lane, estrela máxima do teatro de revista, também chamado "teatro rebolado"; o comediante Ankito e a dupla caipirina humorística Alvarenga & Ranchinho.

A possibilidade do hotel, Guilherme sentiu por sua experiência no Esplanada, que assumiu temporariamente, indicado por um amigo alemão que trocou Londrina por Paranavai, indo abrir o Hotel Elite. O prédio do Esplanada, na Rua Sergipe, apresentava deficiências e Henrique substituiu a residência de madeira na Duque por uma casa de alvenaria, destinando 10 quartos para o hotel, com salão no pavimento inferior. No jardim, em frente, um arranjo de Boreas computava a bandeira do Brasil em fachada, a placa com o nome Lar Hotel. Cresceu na década de 60, com dois pavimentos superiores permitindo mais 40 quartos.

Cada prato de sopa servido comprava um tijolo - costumava recordar Guilherme, que comandou pessoalmente a construção.

Em sua maioria vendedores-viajantes, os hóspedes permaneciam semanas, meses até, voltando das cidades vizinhas, fazendo o "pêlo" em Londrina. Alguns, mandavam buscar as famílias, que iam para o hotel, recorda Nelson Hermann. Entre os hóspedes da década de 50 estava Lizandro de Almeida Araújo, inspetor de vendas da América Fabril, depois dono de uma indústria de móveis de aço e divisórias, a Barão. Mas a primeira divisória Lizandro fez no Lar Hotel, para ter um escritório. Até hoje a



O prédio dos Lawin, obra do alfaiate que mudou de profissão e fez o outro "hotel alemão", vizinho ao Franz. Os quartos do "Lar" viraram salas comerciais em 1987

divisória está no prédio" - conta Nelson. Havia amizade entre os proprietários e os hóspedes; o ambiente era festivo, pela animação de Guilherme, que gostava de festas e de dançar. Fora professor de dança. Permitia-se algumas liberdades, por exemplo com os apelidos: Igor Schieffer, um alemão, era o "Barroso"; Herbert Klein, o "Dentinho"; e Alfredo Kowalski, o "Azeitona". Representavam firmas de diferentes ramos - calçados, ferragens, Turreno Scucuglia, pai do publicitário Pedro Scucuglia, foi hóspede e representava tecidos. Henrique Platz, trabalhando na expansão da Companhia Telefônica Nacional (CTN), levou o pessoal para o Lar Hotel. Entre os estudantes passaram Álvaro Jabur (hoje médico) e o irmão Alberto

(engenheiro); Gilberto Pinheiro, futuro prefeito de São Jerônimo da Serra; Marco Antônio Maluf, um sobrinho de Paulo Maluf. E o agrônomo e pesquisador de trigo Wilson Pan. Prédio maior e muita escada para subir e descer, diz dona Lídia. Com a telefonia precária, uma ligação interrompia podia demorar horas ou dias; o hotel dispunha de um só aparelho. Completava-se uma ligação e lá já alguém chamar o hóspede para atender. Às vezes ele nem estava no hotel, tinha que ser procurado em algum lugar da cidade. Os Lawin tinham excelente relacionamento com os Hesseilmann, donos do Franz, no outro lado da rua. Muitas vezes um não tinha condição de receber o excesso do outro, tanta era a frequência.

Wilson Schwartz  
Roberto Custódio



Os pioneiros Lídia e Guilherme Lawin conheceram-se em Rolândia e mudaram para Londrina em 1936



A residência dos Lawin é "invadida" por um carrão na década de 40. A Duque já era perigosa

Charrete e café na Estrada do Cerne

## História desde a Rua Cambé

"Data de terras nº 3 da quadra nº 50, situada no Patrimônio de Londrina, município e comarca do mesmo nome, deste Estado do Paraná. Área de 581,25 metros quadrados." Assim está descrito em parte o terreno comprado por Guilherme Lawin em 1937 e escriturado no Tabelionato J. O. Rocha em 6 de julho de 1939. A localização, de frente para a Rua Cambé, é certificada por um mapa feito em 12 de abril de 1932, assinado pelo engenheiro Alexandre Kazgulaeff e o diretor-técnico da Companhia de Terras Norte do Paraná, Willie da Fonseca Brabazon Davids. A escritura e o mapa constituem interessante documento histórico, pela época e as partes envolvidas. Quem assina, representando a Companhia, é Willie Davids, também primeiro prefeito eleito de Londrina; o serventuário do tabelionato é José de Oliveira Rocha; o

coletor estadual, Severo Canziani. A data foi vendida a Guilherme por Maria das Dores Coelho, que recebeu em pagamento 2 contos de réis. Ela ainda devia à Companhia 291 mil réis, pagos por Guilherme, que recebeu a escritura. "Para melhor esclarecer a descrição da referida data, vai a mesma reproduzida em um mapa, em duas vias, que rubricadas pelas partes e por mim escrevente juramentado, ficam fazendo parte integrante desta escritura." As outras divisórias da quadra são as ruas Goyaz, Rio Grande do Sul (trecho atual da Brasil) e Espírito Santo. "O sr. Guilherme Lawin pagou, nesta coletoria, a quantia de 150\$000 [150 mil réis], proveniente do imposto sobre a importância de 2.000\$000 [dois contos de réis], por quanto comprou de d. Maria das Dores Coelho a data..." (WS)

## MENÇÕES NESTA REPORTAGEM

- Alfredo Kowalski
- Alvarenga & Ranchinho
- Ankito
- Gilberto Pinheiro
- Herbert Klein
- Henrique Platz
- Igor Schieffer
- Jabur (Álberto e Álvaro)
- Lizandro Araújo
- Luiz Rosseto
- Turreno Scucuglia
- Transparaná
- Virginia Lane
- Willie Davids
- Wilson Pan

SCHWARTZ, W. Lar Hotel também marcou a Duque. Acervo de família, MHL. Recuperação - Roberto Custódio. JL - Jornal de Londrina - 22/08/1997, pag. 8A.

### INFORMAÇÕES HISTÓRICAS COMPLEMENTARES

## Charrete e café na Estrada do Cerne

Por circunstâncias de guerra, Guilherme Lawin nasceu nos Estados Unidos e Lídia Pletz, na Rússia. Ambos filhos de alemães. As famílias chegaram ao Brasil no início da década de 20, indo os Lawin para Joinville (SC) e os Pletz para Cândido de Abreu (PR). Guilherme e Lídia se conheceram em Rolândia, na década de 30, quando Osvald Nixdorf coordenava o núcleo de alemães em uma gleba da Companhia de Terras Norte do Paraná. Foi o segundo casamento de Lídia, que tinha as filhas Vera Elza e Hildgard Luiza Neumann. Em Londrina, nasceram Ursula e Nelson.

Pelos relatos em família, ao chegarem em Londrina, em 1936, inicialmente tiveram que morar precariamente e o alfaiate Guilherme fez o primeiro corte com o tecido no chão. No ano seguinte, estão em casa própria na data n° 3 da quadra

50 da Rua Cambé (atual Duque de Caxias). A casa teria espaço, também, para uma barbearia.

A alfaiataria torna-se cansativa e Guilherme vai trabalhar com charrete, fazendo ponto na Alameda Manoel Ribas. Desse tempo, Guilherme carregou na coxa esquerda a marca de uma ferradura, do coice que levou do cavalo "Salus". Quando a Transparaná assume a coordenação do transporte de café pela Estrada do Cerne, em direção a Paranaguá, oferecendo apoio ao longo do percurso, ele entra no ramo. Teve caminhões Dodge, Fargo e, por último, um International KB-11, que comprou novo na concessionária de Luiz Rosseto.

A viagem pela sinuosa estrada de terra era uma aventura, algumas vezes partilhada por Lídia, que acompanhava o marido e o motorista. Ela conta que, numa das vezes, quando Guilherme ainda não sabia dirigir bem o caminhão, repentinamente o motorista os deixou em Paranaguá. Sem alternativa, ele teve que pegar o volante e dar conta da volta a Londrina.

No período da 2ª Guerra, alemães eram perturbados em Londrina, postos sob suspeita. Naturalmente alemão, Guilherme foi detido uma vez. Na Delegacia, surpreendeu com a identidade. Ora, se era americano, podia ficar à vontade, ouvir noticiário, desculpou-se o delegado. Que levasse de presente, se aceitasse, um dos rádios apreendidos pela Polícia.

Guilherme Lawin morreu em julho de 1995, para tristeza de muita gente habituada a conviver com ele naquele trecho da Duque de Caxias.

Dona Lídia está convivendo com a quarta geração da família.

Tem bisnetos. Entre os netos estão a dermatologista Vera Schnitzler (filha de Vera e Roberto Schnitzler); Rosângela, Luciane, Nelson José e Maryli - filhos de Rosa e Nelson. (WS)

Roberto Custódio



Lidia acompanhava Guilherme nas viagens a Paranaguá, transportando café

SCHWARTZ, W. Lar Hotel também marcou a Duque. Acervo de família, MHL. Recuperação – Roberto Custódio. JL – Jornal de Londrina – 22/08/1997, pag. 8A.

Folha 16/16